

Editores Jarbas Tomaszewski e Débora Borba

QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 2019 9

CIDADES



Divulgação - DP

Importância.
Meriglei destaca o
papel da mulher

Um celeiro de bispas

Pela segunda vez uma mulher de Canguçu estará à frente da Igreja Anglicana. Cerimônia será no domingo

Por Rafaela Rosa

rafaela.rosa@diariopopular.com.br
(Estagiária sob supervisão de Débora Borba)

Pela segunda vez no país, uma mulher é sagrada bispa pela Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. O curioso é que há algo em comum entre essas duas mulheres: são naturais de Canguçu. Atualmente reverenda, Meriglei Borges Silva Simin tomará posse na nova função neste domingo, às 10h, no ginásio do Cruzeiro, em Canguçu.

A cerimônia que está prestes a ocorrer é caracterizada como um momento raro na Igreja. Ao completarem 68 anos, os bispos devem se aposentar para ceder o lugar a outros fiéis. Desse modo, ocorre um concílio para eleger o próximo responsável pela diocese. A sagração de Meriglei não será diferente. Reverenda há mais de 25 anos, em abril foi eleita com mais de 95% dos votos para assumir a diocese de Pelotas. "É um desafio enorme", disse.

A religiosa responderá pelos trabalhos da diocese de Pelotas, onde já atuou

Para que a atual reverenda possa ser sagrada, é necessário que, no mínimo, três bispos estejam presentes no momento. E esse será outro diferencial da celebração, no domingo, 13 bispos estarão reunidos em Canguçu juntamente com Meriglei.

Serão nove brasileiros, dois eméritos e uma bispa dos Estados Unidos, Catherine Waynick. No ano passado, quem se tornou bispa foi Marinês Dasotto, que hoje atua no estado do Amazonas.

"É um desafio enorme. Estou orgulhosa com o que está acontecendo"

MERIGLEI BORGES SILVA SIMIN
Reverenda e futura bispa

Para a futura responsável pela diocese de Pelotas, a nova missão é motivo de muito orgulho. Natural de Canguçu, ela já trabalhou em Pelotas, Santa Maria e, por último, estava atuando em Belo Horizonte. A expectativa para a nova função é grande, durante essa semana ela se mantém reunida com fiéis para aguardar o tão esperado momento. "É sinal que fazemos a diferença", completou, contente.

Segundo Meriglei, as mulheres precisam provar que são capazes de ocupar os lugares, e na Igreja não é diferente. "Estamos conseguindo vencer", destacou. A partir de agora, o desejo da religiosa é mostrar que mesmo aos poucos é possível conquistar todos os espaços.

A história dela com a religião começou muito cedo. Filha de clérigo, a reverenda cresceu dentro da Igreja, e sempre esteve envolvida com diversos projetos, entre eles os que trabalham com crianças e jovens. Como as regras da Igreja permitem o casamento, Meriglei é casada há 23 anos e é mãe de três filhos. "Estou orgulhosa com o que está acontecendo". IDP